INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP CEP: 06018-140
site: www.obreirosdobem.org.br

11ª Semana – XXV - de 12/03 a 18/03/2023

PROJETO TRANSFORMAÇÃO MORAL

SEMANA DA HUMILDADE

"Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem."

Emmanuel

Amigos do Grupo

Jesus nos disse: "Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."

Nesse ensinamento Jesus não se referia aos desprovidos de conhecimento ou de posses, mas sim àqueles que são desprovidos do orgulho, da vaidade, do egoísmo. Ser pobre de espírito é ser Humilde.

Emmanuel nos ensina: "A humildade é a fonte de todas as virtudes, de todo progresso e de toda elevação moral e intelectual".

E um lindo texto do padre Fabio de Melo diz: "A humildade é poder. Ela nos fortalece, concede-nos o desprendimento que permite o amor sem interesse. Os humildes não se abalam com críticas, inveja, maledicências, pois não incorrem no equívoco de se idealizarem. Sob o efeito de idealizações distorcemos o que sabemos sobre nós. Os humildes sabem quem são. Desfrutam do conforto da verdade pessoal, fonte de toda realização humana. Quando passamos a orbitar nos âmbitos da humildade, descobrimos o mais sublime de todos os poderes: o de domar a nós mesmos".

Pensemos com carinho, durante esta semana, nessa virtude ainda tão difícil de ser alcançada, mas que nos abrirá, com certeza, o caminho para a conquista de muitas outras.

Texto do Evangelho para a semana:
Capitulo: VII – "Todo aquele que se elevar será rebaixado" - Item 06

Humildade

Foi no século dezenove. O arcebispo de Viena resolveu fazer uma visita a alguns dos seus fiéis.

Preparada sua comitiva aprestou-se para a viagem. O primeiro local que deveria visitar seria o castelo de Vivarais.

Os donos do castelo avisados antecipadamente passaram a aguardar o ilustre visitante, esmerando-se em detalhes, a fim de que tudo transcorresse sem qualquer transtorno.

Ao cair da tarde daquele mês de março apresentou-se no palácio um pobre sacerdote pedindo pousada.

Como todos os aposentos já se encontravam reservados para os visitantes, os donos do castelo pediram aos criados que conduzissem o pedinte a um dos alpendres, junto às cavalariças.

Algum tempo depois chegaram ao solar os vigários que constituíam a comitiva do arcebispo. Foram recebidos, regiamente, pelo fidalgo e família, mas logo se admiraram em não ver Sua Excelência.

Perguntando por ele, receberam dos senhores do castelo a resposta de que ele ainda não aparecera.

Não é possível, falou um dos padres. Fomos obrigados a nos retardar um pouco e ele tomou a dianteira. Devia ter chegado à nossa frente.

Foi então que os anfitriões se recordaram do sacerdote recolhido próximo às cavalariças. Imaginando que ele poderia ter cruzado, em sua jornada, com o arcebispo, resolveram pedir aos criados que lhe fossem indagar a respeito.

Quando alguns dos integrantes da comitiva ouviram a referência a um outro sacerdote, perguntaram: quem é o religioso a quem se refere o nobre senhor?

Ora, respondeu o senhor de Vivarais, é um sacerdote muito pobre que nos bateu à porta, pedindo agasalho por uma noite.

A um só tempo, falaram os vigários presentes: "é ele."

Verdadeiramente, o pobre recebido, por caridade, no luxuoso castelo não era outro senão o grande Daivan, o arcebispo de Viena.

Assim portava-se e tão humilde era, que não se apresentava jamais com seus títulos e roupas elegantes.

Os homens essencialmente grandes não se importam com honrarias, e suntuosidades. Delas não necessitam para mostrarem seu valor, porque este é intrínseco e aflora, onde quer que se encontrem.

Assim Jesus, o Divino Mestre, escolheu a quietude de uma noite silenciosa para nascer, num estábulo, tendo como teto a abóbada celeste, como primeiras harmonias as vozes celestiais, e como primeiros visitantes os homens simples que pastoreavam no campo.

Nada que Lhe denunciasse a glória aos olhos humanos. E Ele era a luz, O Modelo, O Guia.

A humildade legítima não se deixa atingir pela vaidade dos elogios, nem se permite humilhar pela zombaria dos que não a entendem.

Por isso mesmo é inatingível pelo mal, de qualquer forma que este se apresente.

(Baseado no livro: Lendas do Céu e da Terra, cap. Humildade) do escritor Malba Tahan